

**A DIVERSIDADE CULTURAL E A INTERCULTURALIDADE EM SALA DE
AULA: DESAFIOS PARA A PRÁTICA DOCENTE**Katrine Ribeiro Gonzaga Borges ¹Valéria Ramos dos Santos ²Daniella Kárita Garcia de Oliveira Araújo ³Katiucia Severino da Silva Lottermann⁴Ângela Maria de Oliveira Silva Rocha⁵Vânia Ribeiro de Matos Donato ⁶

RESUMO: Esta pesquisa aborda uma discussão relevante sobre os diversos aspectos da diversidade cultural com o objetivo de oportunizar um espaço de reflexão no que concerne às práticas docentes, com enfoque especial à interculturalidade na escola. No entendimento que o âmbito escolar é formado por diversas culturas. Para tanto, ampara-se na abordagem qualitativa, com os estudos sobre as questões da diversidade cultural sob perspectivas de Chauí (2008), García Canclini (1997), Walsh (2005), entre outros. O objetivo central deste artigo é refletir sobre a diversidade na sala de aula como desafio permanente atualmente. Conclui-se, que o ambiente escolar deve ser um lugar de diversidade, onde todos os profissionais da educação e os próprios estudantes devem lutar juntos a partir de uma educação intercultural.

Palavras-chave: Diversidade cultural. Desafios. Interculturalidade.

**CULTURAL DIVERSITY AND INTERCULTURALITY IN THE CLASSROOM:
CHALLENGES FOR TEACHING PRACTICE**

ABSTRACT: This research addresses a relevant discussion about the various aspects of cultural diversity with the aim of providing a space for reflection regarding teaching practices, with a special focus on interculturality at school. Understanding that the school environment is made up of different cultures. To this end, we approach studies on issues of cultural diversity from the perspectives of Chauí (2008), García Canclini (1997) and Walsh (2005), among others. The central objective of this article is to reflect on diversity in the classroom as a permanent challenge today. We conclude that the school environment must be a place of diversity, where all education professionals and the students themselves must fight together through intercultural education.

¹ Pós-graduada em Metodologia do Ensino da Língua Inglesa e Espanhola pela Universidade Serrana (FARESE). Graduada em Letras – português e espanhol pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). E-mail: katrineprofessora@gmail.com.

² Pós-graduada em Libras (Linguagem Brasileira de Sinais) - Faculdade Invest de Ciências e Tecnologia. Licenciatura em Matemática - Universidade Federal de Mato Grosso e em Pedagogia - Centro Universitário Facvest E-mail: valeriaramosantos@hotmail.com.

³Especialista em Educação Infantil e Alfabetização pela Faculdade Afirmativo, Cuiabá. Graduada em Pedagogia pelas Faculdades Unidas do Vale do Araguaia. E-mail: daniikarit@gmail.com.

⁴ Pós-graduada em Educação Especial e Inclusiva e Neuropsicopedagogia Institucional e Clínica pela Universidade Faveni. Graduada em Pedagogia pela Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera. E-mail: katiucialottermann23@gmail.com.

⁵ Pós-graduada em Educação infantil e alfabetização pela Invest - Faculdade Invest de Ciências e Tecnologia. Graduada em Pedagogia pela Unopar - Universidade Norte do Paraná. E-mail: angela26_mary@hotmail.com.

⁶ Pós-graduada em Especialização em Interdisciplinaridade Educacional pela Instituição: Faculdades Integradas do Vale do Ivaí. Graduada em Pedagogia pela UFMT-Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: vaniaribeiro29@Hotmail.com.

Keywords: Cultural diversity. Challenges. Interculturality.

1 INTRODUÇÃO

A diversidade nos reflete como parte das relações de poder e envolve-nos em todos os aspectos da nossa vida, no nosso cotidiano e até em locais onde nem sequer suspeitamos da sua existência. É aqui que surge o tema da escola. A complexidade enfrenta o maior desafio de falhar diante da diversidade que nos define. Nesse sentido, há um debate sobre o que se entende por cultura e como ela é pensada e compreendida nos projetos educativos e nas práticas cotidianas.

Podemos dizer, então, que cultura está inserida no vocabulário do povo e faz parte das ciências sociais e humanas. Faz-se necessária, portanto, a compreensão das características e das variáveis que envolvem este campo, sendo necessário entender suas origens nas ciências sociais e humanas, bem como refletir de forma crítica sobre as práticas de linguagem e, a partir disso, entender a percepção de língua como elemento cultural.

A escola, como ambiente plural, é formada por diversas culturas. Cada aluno traz em sua essência expressões culturais advindas do seu ambiente originário. Tendo em vista que cada ser humano é único, relacionado à sala de aula, o olhar do docente deve ter a sensibilidade de, a partir das vivências de seus alunos, organizar as suas práticas pedagógicas, a fim de garantir de forma igualitária os direitos constitucionais, respeitando e preservando a cultura de todos os povos.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Lei nº 9394/96 coloca entre os seus princípios educacionais tratar a diversidade como forma de promover a tolerância entre as mais diversas maneiras de expressão e pensamento propondo que no processo educativo não haja distinções culturais.

Nesse sentido, podemos destacar as contribuições de García Canclini (1997) para os estudos sobre a diversidade cultural que, sob seu olhar, para toda ciência que leve em conta a diversidade, é preciso que se tenha um olhar transdisciplinar a partir de uma abordagem antropológica, que compreenda a diversidade e o hibridismo cultural em termos da diferença e busque a valorização da pluralidade de culturas que existem na sociedade.

Diante dos documentos que regem o direito do cidadão e a Educação, o desafio docente é conseguir promover atividades de manifestações culturais abrangentes ao currículo escolar. Estimular e criar espaços para que a cultura seja a protagonista, isso reforça o respeito que deve existir entre as pessoas, entre os povos.

É importante que conteúdos pertencentes a outras culturas sejam estudados (história, arte, música, festas populares etc.), refletidos e reproduzidos em busca de enriquecimento do conhecimento. Quando se aprende sobre culturas diversas, pressupõe que esse fato estreite relações de unidade e de equidade.

A valorização cultural das comunidades inseridas nas escolas é primordial para um ambiente onde os alunos sintam-se incluídos de fato no processo de ensino e aprendizagem, criando sua identidade nesse espaço de educação.

2 METODOLOGIA

Esse trabalho foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica por meio de uma abordagem qualitativa. Essa abordagem é de grande importância, pois, segundo Minayo (2001), a pesquisa qualitativa:

Trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Aplicada inicialmente em estudos de Antropologia e Sociologia, como contraponto à pesquisa quantitativa dominante, tem alargado seu campo de atuação a áreas como a Psicologia e a Educação. A pesquisa qualitativa é criticada por seu empirismo, pela subjetividade e pelo envolvimento emocional do pesquisador (MINAYO, 2001, p. 14 *apud* DINIZ *et al*, 2013).

Dessa forma, por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, as discussões serão apresentadas ao longo do texto como citações e/ou estudos de autores que discutem sobre a diversidade e a interculturalidade. O presente estudo numa abordagem qualitativa, baseou-se em autores conceituados, como Chauí (2008), García Canclini (1997) e Walsh (2005), entre outros.

Dessa forma, de acordo com Creswell (2010, p. 43), é “[...] um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano”. Nessa perspectiva, o pesquisador passa a compreender com mais facilidade o fenômeno pesquisado a partir dos meios da situação em estudo que passa a ser entendido dentro de um ponto de vista ajustado para uma boa reflexão.

3 A DIVERSIDADE CULTURAL E O DESAFIO DO PROFESSOR NA SALA DE AULA NUMA PERSPECTIVA INTERCULTURAL

Discutir a diversidade cultural em sala de aula exige de nós, educadores, uma compreensão dos sentidos da palavra “cultura”. Chauí (2008, p. 55) afirma que:

Vinda do verbo latino *colere*, na origem, cultura significa o cultivo, o cuidado. Inicialmente, era o cultivo e o cuidado com a terra, donde agricultura, com as crianças, donde puericultura, e com os deuses e o sagrado, donde culto. Como cultivo, a cultura era concebida como uma ação que conduz à plena realização das potencialidades de alguma coisa ou de alguém; era fazer brotar, frutificar, florescer e cobrir de benefícios.

Diante dessa discussão, entendemos como um ato de cidadania o professor que aceita o desafio de rever e de reeducar, a partir de novas reflexões, sua prática de ensino em relação à diversidade cultural presente na escola.

Absolutamente, a educação infantil é um momento crucial para introduzir as crianças à diversidade cultural e promover uma mentalidade inclusiva desde cedo. As crianças são naturalmente curiosas e receptivas a aprender sobre o mundo ao seu redor, e é importante aproveitar essa disposição para ensinar-lhes sobre as diferentes culturas, tradições e modos de vida.

Nas creches e escolas de educação infantil, as crianças têm a oportunidade de interagir com colegas de diferentes origens culturais, bem como com educadores e funcionários que trazem consigo uma diversidade de perspectivas e experiências, essa exposição à diversidade desde cedo ajuda as crianças a desenvolverem uma compreensão mais ampla e inclusiva do mundo.

Além disso, ao reconhecer e valorizar a diversidade cultural das famílias dos alunos, as creches podem criar um ambiente acolhedor e enriquecedor que promove o respeito mútuo e a valorização das diferenças. Isso não apenas contribui para o desenvolvimento da identidade e da autonomia das crianças, mas também as prepara para viver em uma sociedade multicultural e globalizada.

Ao enfatizar valores como respeito, empatia e tolerância desde a tenra idade, as creches e as escolas de educação infantil estão ajudando a moldar cidadãos responsáveis e conscientes, capazes de contribuir positivamente para a construção de uma sociedade mais inclusiva e harmoniosa no futuro.

Ou seja, falar da cultura na educação infantil é muito importante, a maioria dos professores preocupam-se nos trabalhos básicos e fazem sua organização em horários estipulados para treinar os alunos em habilidades específicas, como adição, divisão, contagem, leitura e escrita. Eles acreditam que esta é uma forma legítima de ver os alunos como iguais e estabelecer um processo democrático. Porque todos aprendem as mesmas coisas e têm acesso às mesmas informações. Assim, a diversidade social, que é muito difícil de lidar e causa muitas divergências, acaba sendo eliminada, e as diferentes trajetórias dos alunos emergem de suas capacidades individuais independentes do professor.

Nessa perspectiva, para a diminuição de questões que envolvem a exclusão de alunos, dentro da escola e fora dela, a escola deve promover formações e outras reflexões dos processos educacionais acerca da diversidade cultural, que tenham mais proximidade com essa diversidade para que a educação contemple todas as culturas presentes na comunidade.

Nesse sentido, Candau (1998, p. 182) salienta que:

A cultura escolar predominantemente nas nossas escolas se revela como ‘engessada’, pouco permeável ao contexto em que se insere, aos universos culturais das crianças, jovens a que se dirige e à multiculturalidade das nossas sociedades. Parece que o sistema público de ensino, nascido no contexto da modernidade, assentado no ideal de uma escola básica a que todos têm direito e que garanta o acesso a todos os conhecimentos sistematizados de caráter considerado ‘universal’, além de estar longe de garantir a democratização efetiva do direito à educação e ao conhecimento sistematizado, terminou por criar uma cultura escolar padronizada, ritualística, formal, pouco dinâmica, que enfatiza processos de mera transferência de conhecimentos, quando está de fato acontece, e está referida à cultura de determinados atores sociais, brancos, de classe média, de extrato burguês e configurado pela cultura ocidental, considerada como universal.

A escola é o lugar responsável pela promoção dos vários saberes, logo, torna-se um local propício de valorização cultural dos vários grupos sociais e, com isso, tem a função de possibilitar o conhecimento da diferença enquanto ação humanizadora, na tentativa de mostrar caminhos em que se tenha mais respeito em relação ao outro.

Nessa perspectiva, destacamos também as contribuições de García Canclini (1997) para os estudos sobre a identidade cultural, em especial, no que concerne à esfera latino-americana. Nesse sentido, García Canclini (1997) aborda uma discussão sobre identidade cultural centrada principalmente na esfera da hibridização, a qual destaca que o termo híbrido comporta melhor a ideia de mescla cultural entre tradicional e moderno. Sob esse olhar, “[...] a hibridização sociocultural não é uma simples mescla de estruturas ou práticas sociais discretas, puras, que existiam em forma separada e, ao combinar-se, geraram novas estruturas e novas práticas” (GARCÍA CANCLINI, 1997, p. 113). A hibridização sociocultural, na verdade, se trata de um processo sociocultural em que as formas culturais separadas vão ao encontro umas das outras a fim de gerar novas formas, mas que podem entrar em situação de conflitos.

Os professores desempenham um papel crucial ao orientar os alunos para reconhecerem que a comunidade em que vivem é formada a partir da diversidade de grupos que a compõem. Eles destacam que essa diversidade é uma fonte inestimável de aprendizado e de enriquecimento cultural.

É importante ressaltar que as pessoas possuem padrões de vida variados e, portanto, é essencial que haja um reconhecimento profundo e respeitoso das diferenças individuais. Esse reconhecimento e respeito mútuos constituem a base para a construção de relações sociais harmoniosas e colaborativas.

Ao compreender e valorizar a diversidade, os alunos são incentivados a aprender com as experiências e as perspectivas dos outros, enriquecendo seu próprio entendimento do mundo e fortalecendo os laços comunitários. Assim, os professores desempenham um papel essencial na promoção de uma cultura de respeito, de empatia e de inclusão, preparando os alunos para contribuírem de forma positiva e construtiva em suas comunidades.

O papel do professor como mediador no processo de construção do saber e figura importante na escola deve ter a disposição de quebrar paradigmas entre os grupos de estudantes locais. Ensinar a valorização cultural requer domínio dessa temática e aperfeiçoamento das práticas pedagógicas.

Em situações do dia a dia, deve-se promover discussões de ideias transformadoras e reflexivas na família e na escola, pensando na formação integral do ser humano, a partir de assuntos sobre identidades que levem a apresentação de opinião e mostrem de forma simples que a diversidade cultural forma o povo brasileiro.

Talvez seja necessário repensar e reformular o currículo e o Projeto Político Pedagógico em consonância com o ajuste dessa temática no âmbito educacional. A diversidade é uma realidade, a gestão escolar e sua equipe (docentes) pode traçar novos objetivos, estratégias, metodologias diferenciadas. A omissão diante da realidade traz prejuízos severos, dando espaço para atos discriminatórios, onde o principal prejudicado será aquele que é o protagonista da educação, os alunos.

Sendo assim, para uma educação escolar, necessita-se compreender a respeito das diferenças presentes na sociedade e, assim, possibilitar novos conhecimentos. Para isso, as escolas devem se envolver em uma análise criteriosa sobre a diversidade presente na escola, abrir espaço para estudar, por exemplo, a cultura afrobrasileira, no decorrer do ano letivo, o que pode ser ampliado no desenvolvimento de projetos bimestrais/semestrais que trabalhem temas ligados às suas vivências, às tradições, que busquem maior interação entre a comunidade escolar, através de mostra cultural, trabalhos interdisciplinares e que mostrem a arte das diferentes culturas, de forma que contemple e reconheça os diferentes aspectos, na tentativa de manter os valores culturais.

Pensar a diversidade, nos remete diretamente a nossa história, a qual podemos refletir sobre a vida e a exclusão de alguns grupos na sociedade. Desse modo, a partir de diferentes contextos é importante analisar como o professor se posiciona diante do ensino em relação às diferenças, principalmente, sobre a linguagem deles.

Além disso, a partir dos estudos realizados até aqui, ficou claro que a língua está ligada à cultura do indivíduo e, assim, não pode ser dissociada, uma vez que isso contribui para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Cabe, então, ao professor oferecer meios de

ensinar a Língua Portuguesa, considerando os aspectos culturais que os alunos trazem consigo para sala de aula.

Como destaca Ortiz (1985, p. 9) em “Cultura brasileira e identidade nacional”:

[...] falar em cultura brasileira é falar em relações de poder. [...] Na verdade, a luta pela definição do que seria uma identidade autêntica é uma forma de se delimitar as fronteiras de uma política que procura se impor como legítima. Colocar a problemática dessa forma é, portanto, dizer que existe uma história da identidade e da cultura brasileira que corresponde aos interesses dos diferentes grupos sociais na relação com o Estado.

Um currículo multicultural contempla temas sobre diversidade, possibilita um ambiente mais acolhedor que leva em consideração a realidade social do aluno indígena de modo que o professor assuma uma postura intercultural e traga reflexão para sala de aula, para que cada aluno valorize a cultura do outro e entenda também sua própria identidade.

As principais dificuldades para o trabalho da diversidade cultural em sala de aula estão relacionadas aos seguintes fatores: preconceito racial e cultural muito presentes em nossa sociedade e que refletem na formação das crianças. Por isso, as crianças já chegam à escola demonstrando intolerância e preconceito para com o outro, com o diferente.

Nosso país apresenta uma grande diversidade cultural devido a sua dimensão territorial, por ser populoso, e ter uma população miscigenada numerosa, com descendentes de europeus, africanos, asiáticos e índios. Por esse motivo, a diversidade cultural, é um tema importante que pode e deve ser abordado na sala de aula, uma vez que os alunos precisam possuir o conhecimento sobre o tema e sobre o país para, assim, compreenderem a origem e saberem de festas folclóricas, da culinária, das crenças e de demais tipos de manifestações culturais, fortalecendo a valorização dos costumes locais, contrapondo a tentativa de unificação de uma cultura de massa imposta pelos meios de comunicação. Ao abordar a pluralidade cultural do Brasil, o professor deve promover um sentimento de valorização cultural do país, e o reconhecimento e respeito das diferentes culturas, mostrando que não existe uma melhor ou mais desenvolvida que a outra.

Segundo Candau (2011, p. 241):

[...] a cultura escolar dominante em nossas instituições educativas, construída fundamentalmente a partir da matriz político-social e epistemológica da modernidade, prioriza o comum, o uniforme, o homogêneo, considerados como elementos constitutivos do universal. Nesta ótica, as diferenças são ignoradas ou consideradas um ‘problema’ a resolver.

Como assegura Candau (2008), “[...] entre igualdade e diferença, isto é, da passagem da afirmação da igualdade ou da diferença para a da igualdade na diferença” (CANDAU, 2008, p. 49) são diversas as opiniões sobre os processos multiculturais. Logo, podemos afirmar que a construção das identidades culturais não acontece a partir de uma cultura, ou seja, não é

monocultural. Nesse sentido, uma reflexão na perspectiva de processos educativos voltados para a diversidade cultural, com novas possibilidades de dialogar e de interagir com outras culturas com respeito e reciprocidade pode ser implementada.

A partir do exposto, a interculturalidade precisa ser colocada no contexto educacional a partir de perspectiva para a construção do conhecimento de forma autônoma em relação às tradições culturais presentes na sociedade desde os primeiros povos, apoiando o reconhecimento à diversidade cultural.

Conforme o olhar da autora citada acima, a interculturalidade precisa estar lado a lado com o meio educacional que leve à descolonização do saber, promova garantia de igualdade e de possibilidades de aprendizagens a todos grupos culturais, busque valorizar a diversidade, por meio de discussões e propostas curriculares em diversos contextos, mediante uma perspectiva crítica.

Sob a perspectiva de Walsh (2005, p. 10-11), a interculturalidade é compreendida como:

- Um processo dinâmico e permanente de relação, comunicação e aprendizagem entre culturas em condições de respeito, legitimidade mútua, simetria e igualdade;
- Um intercâmbio que se constrói entre pessoas, conhecimentos, saberes e práticas culturalmente diferentes, buscando desenvolver um novo sentido entre elas na sua diferença;
- Um espaço de negociação e de tradução onde as desigualdades sociais, econômicas e políticas, e as relações e os conflitos de poder da sociedade não são mantidos ocultos e sim reconhecidos e confrontados.
- Uma tarefa social e política que interpela o conjunto da sociedade, que parte de práticas e ações sociais concretas e conscientes e tenta criar modos de responsabilidade e solidariedade.
- Uma meta a alcançar.

Ressaltamos, então, que a sensibilidade para problemas relacionados às diferenças culturais vem crescendo nos espaços escolares. A partir desse contexto, são muitos os desafios para se obter de fato uma educação intercultural, principalmente, no que tange à perspectiva da interculturalidade crítica que tem sido assunto em palestras e debates nas secretarias de educação e nas escolas nos últimos anos.

Tal fato ocorre visto que a função da docência vem se ampliando, à maneira que as comunidades se transformam e mudam em relação a seus direitos, sobretudo, sobre os avanços tecnológicos, o direito ao conhecimento e à cultura, através de novas formas de comunicação em meio às diversas linguagens que circulam na sociedade.

A diversidade cultural em sala de aula é, de fato, um desafio muito importante para a prática docente. É fundamental que os professores estejam preparados para acolher e valorizar as diferentes culturas presentes em suas turmas, promovendo um ambiente inclusivo e respeitoso.

A diversidade cultural enriquece o ambiente escolar, proporcionando oportunidades para que os alunos aprendam com as experiências e perspectivas uns dos outros. Os professores podem promover essa valorização por meio de atividades que explorem diferentes culturas, estimulando a reflexão e o respeito à diversidade.

Além disso, é essencial que os educadores estejam abertos ao diálogo, dispostos a aprender com seus alunos e a se atualizar constantemente sobre questões relacionadas à diversidade cultural. A formação continuada dos professores, nesse sentido, é fundamental para que possam enfrentar esse desafio de maneira eficaz, visando criar um ambiente propício ao aprendizado e ao crescimento pessoal de cada estudante, independentemente de sua origem cultural

Diante disso, a escola precisa enfrentar os desafios da contemporaneidade, eliminar o caráter monocultural da educação atual que prevalece nos currículos das escolas. Desta feita, é fundamental que na instituição de ensino haja discussões por meio de palestras que envolvam questões étnico-culturais para que a comunidade escolar em geral compreenda as diferenças socioculturais que formam a sociedade brasileira. Logo, para que isso aconteça, é necessário mudar sua organização e a forma de se relacionar com a sociedade na tentativa de diminuir os problemas socioculturais, com vistas a novas iniciativas que desempenhem papéis mais significativos, para que se alcance uma educação intercultural.

A educação numa perspectiva intercultural requer a compreensão das interações humanas na sociedade; possibilita condições para que todos os alunos e suas respectivas famílias, com suas culturas, sejam acolhidos no ambiente escolar para que haja crescimento mútuo; e promove uma aprendizagem significativa a partir de novas metodologias, sem a exclusão social e escolar.

Desde o princípio, nem todos os grupos tiveram uma valorização plena de sua cultura e de seu direito de viver enquanto seres humanos. Alguns povos têm modos de vida diferentes, por isso, é fundamental que haja o reconhecimento da diferença e o respeito pelo outro, pois isso é a base para a construção das relações sociais em harmonia.

É importante, em situações do dia a dia, promover discussões de ideias interculturais na família e na escola, que possibilitem a formação integral do ser humano, por meio de assuntos sobre identidades que permitam a apresentação de opinião, mostrem de forma simples que a diversidade faz parte da formação do povo brasileiro.

Dessa forma, a troca de diálogos de caráter interdisciplinar em sala de aula amplia as possibilidades de reconhecimento das diversas culturas, e favorecem a interculturalidade. Assim sendo, os professores precisam trabalhar a partir de novos olhares, que levem em conta

os contextos sociais, busquem um entendimento significativo, façam com que as diferenças sejam vistas de outra forma.

Destarte, a escola deve incentivar seus estudantes a pensarem criticamente um Brasil mais múltiplo e heterogêneo em sua formação cultural. A partir da perspectiva de que a educação é social, - logo, deve ser para todos os indivíduos, independentemente de raça, cor, classe – precisa-se levar em conta as identidades que formam nosso país, por exemplo, a identidade negra, que comumente tem sofrido discriminações nessa sociedade que foi formada mediante uma estrutura racista, em que os povos negros não foram aceitos diante à humanidade e muitos deles sofrem por não terem nascidos brancos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O educador precisa possuir conhecimento e habilidades para lidar com a diversidade cultural, pois ele desempenha um papel essencial na concretização de qualquer plano educacional na escola. Por isso, é fundamental que na formação do educador haja um enfoque no estudo da diversidade cultural presente em nosso país, assim como do contexto local onde ele atuará, visto que sua atuação se dará no cenário educacional brasileiro e em uma realidade específica. É preciso conhecer e valorizar as diversas culturas presentes no país, buscando promover o respeito por essas diferenças na educação, sem descuidar do diálogo, da troca de experiências e da defesa dos direitos sociais.

Em relação às questões discutidas neste trabalho, é fundamental que os educadores conheçam e valorizem as diversas culturas presentes no Brasil, buscando promover o respeito por essas diferenças na educação. Isso deve ser feito através do diálogo, da troca de experiências e da defesa dos direitos sociais de todos os grupos culturais.

As diferenças culturais são uma parte intrínseca da formação brasileira e são inevitavelmente visíveis no contexto escolar. Lidar com essa diversidade em sala de aula tem sido um desafio para os professores, uma vez que a ideia de unificação do Brasil, muitas vezes, é baseada em uma percepção monocultural que exclui e marginaliza certos grupos sociais. Essa consciência cultural influencia profundamente o ambiente escolar e afeta as atividades desenvolvidas.

Portanto, um dos principais desafios das escolas é transformar essa realidade, reconhecendo a diversidade cultural como uma oportunidade para enriquecer o ambiente de aprendizagem e promover uma educação significativa para todos os alunos. Isso requer um compromisso firme por parte dos educadores e das instituições educacionais para criar um ambiente inclusivo onde todas as vozes sejam ouvidas e valorizadas. Assim, um dos desafios das escolas é reverter esse papel, considerando a diversidade cultural como um meio de transformar escolas e salas de aula em um ambiente de aprendizagem significativa.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil [recurso eletrônico] : texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas constitucionais nºs 1/1992 a 128/2022, pelo Decreto legislativo nº 186/2008 e pelas Emendas constitucionais de revisão nºs 1 a 6/1994.- 62. ed.- Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2023.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas. **Currículo sem Fronteiras**, v. 11, n. 2, jul./dez. 2011, p.240-255.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Interculturalidade e educação escolar. *In: Encontro Nacional de didática e prática de ensino*, Águas de Lindóia. Anais II ... Águas de Lindóia, SP: Vozes, 1998, p. 178-188.

CHAUÍ, Marilena. Cultura e Democracia. **Crítica y Emancipación**, junio 2008, p.53-76. Disponível em:https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4657030/mod_resource/content/1/Chauí%20Cultura%20e%20Democracia.pdf. Acesso em: 04 abr. 202.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010.

GARCÍA CANCLINI, Nestor. **Culturas Híbridas**. São Paulo: EDUSP, 1997.

BRASIL, Lei de diretrizes e bases da educação nacional: lei 9.394/96/ apresentação Carlos Roberto Jamil Cury. 6. ed., Rio janeiro: DP&A, 2003.

ORTIZ, Renato. **Cultura Brasileira e Identidade Nacional**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

WALSH, Catherine. **La educación intercultural en la educación**. Lima: Ministerio de Educación, Mimeografado, 2005.